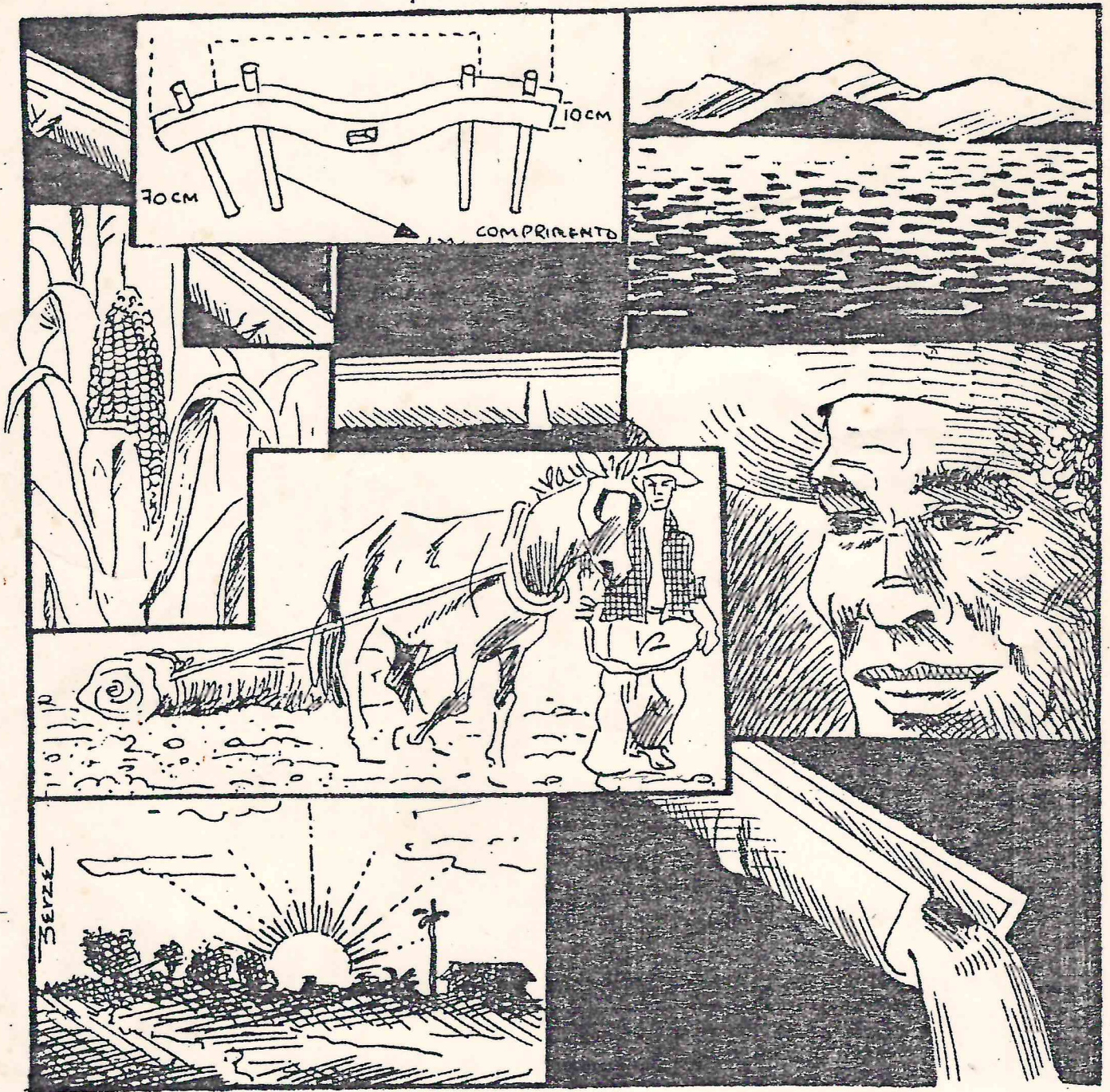


relatório

I ENCONTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DO AGRESTE MERIDIONAL DE PE



LOCAL: Centro dos Trabalhadores Rurais de Garanhuns

DATA: 03, 04 e 05 de outubro de 1986

PROMOÇÃO: Centro Josué de Castro - Projeto T.A.

Prefeitura Municipal de Angelim

FASE - Garanhuns

Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabia

2899

Nº	
Data	27.08.92
REDE PTA:	PE/PB

.1.

1. INTRODUÇÃO

A partir do trabalho de levantamento de experiências em Tecnologias Alternativas - T.As. na Região do Agreste Meridional, um grupo de entidades tomou a iniciativa de promover o 1º Encontro de Tecnologias Alternativas para Agricultura. Este evento reuniu cerca de 30 pessoas, representando Sindicatos Rurais, Grupos de Saúde, Associações Comunitárias Rurais e entidades de Assessoria Técnica.

O Centro de Tecnologias Alternativas de Ouricuri/PE. realizou um conjunto de práticas no campo nas primeiras horas da manhã. Muitos pequenos produtores levaram seus instrumentos de trabalho para demonstrar o seu funcionamento durante o relato das suas experiências.

Um grupo de teatro da cidade de Garanhuns animou a noite de sábado com uma encenação que envolveu todos os participantes. Sendo focado diversos aspectos da vida rural.

Este relatório apresenta o quadro geral das experiências relacionadas no encontro. Bem como, o resumo de algumas destas. Transcreve-se aqui também, a avaliação feita pelos participantes e as sugestões que estes apresentaram para continuidade do trabalho na região.

2. EXPERIÊNCIAS

O quadro a seguir mostra o conjunto das experiências apresentadas no encontro. Nas páginas seguintes apresentamos o relato de 3 experiências que por serem mais consolidadas e terem uma certa representatividade foram apresentadas com detalhes.

QUADRO GERAL DAS EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS

PESSOA/ENTIDADE	TIPO DE EXPERIÊNCIA	LOCAL ONDE SE DESENVOLVE	OBJETIVO
ereza Alves Vilela (peq.prod.rural)	Horta comunitária	Sítio Cruz Garanhuns	Alimentação das famílias
oão Siqueira dos antos (peq.prod.rural)	Vermífugo de ervas para caprinos	Sítio Colô- nia - Jupi	Combater vermes intesti- nais em caprinos
	Cerca viva de ma- cambira	"	Curral para guardar os caprinos
osé Florentino de arvalho (peq.prod.rural)	Casa de farinha co munitária	Sítio Laje de Pedras Paranatama	Produção de farinha para o consumo e para comercia lizar.
oão Ferreira dos antos (Peq.prod.rural)	Idem	Sítio Jeni- papo Angelim	Idem
ercina Gomes dos antos	Fabrico de pão ca- seiro.	Sítio Cruz Garanhuns	Alimentação familiar.
ntonio	Artesanato de bar- ro (panelas, jarras etc ...)	Sítio Barba lho Angelim	Utilização doméstica e co mercialização
orge Martim da Sil a (peq.prod.rural)	Remédio caseiro de ervas	Sítio Mocós- Calçados	Combate a eczema
osé Maria/Pro-Ru- al	Cultivador manual vai-e-vem	Garanhuns	Capinar (preparação do so lo).
Centro de Tecnologias Alternativas	Germinação de grãos de milho	Ouricuri	Alimentação de animais
	Armazenagem	"	Conservação de grãos em v silhame fechado c/sal.
	Criação de larvas	"	Alimentação de aves e sui nos.
	Coberta morta/cur- va de nível/compos tagem	"	Conservação do solo

2.1 A Experiência da Horta Comunitária no Sítio Cruz
Relato de Tereza Alves Vilela (Da.Terezunha)

"A experiência da Horta Comunitária no Sítio Cruz, surgiu a partir da minha participação nas reuniões e encontros da Equipe de Saúde da Diocese de Garanhuns. Nestes momentos a gente discutia sobre a saúde do povo, sobre as doenças e principalmente as causas destas doenças.

Descobrimos que a fome é a causadora das enfermidades e também que existe pessoas interessadas nisso.

Na minha comunidade tem muitas doenças e até crianças que já morreram porque não tinham o que comer.

Bom, diante desta situação, resolvi convidar algumas pessoas que participam da comunidade para uma reunião. A maioria era mulheres.

Discutimos, bastante, esses assuntos. Foi aí que uma mulher deu a idéia de fazermos uma horta. Logo foi aceita por todo o grupo, pois estava dentro das nossas condições e as verduras são caras, nem sempre podemos comprá-las.

No entanto, nos deparamos com a seguinte questão: Vamos fazer a horta aonde? Só alguns do grupo que tem terra. Mesmo assim é tão pequena que não dá para a própria família.

Decidimos conversar com um vizinho nosso que não participa das reuniões da comunidade. Falamos para ele do problema e solicitamos uma pequena área de terra na sua propriedade para fazer a horta. Ele concedeu.

Formamos um grupo de 13 famílias para trabalhar e se beneficiar da horta. Os homens fizeram os leirões. O trabalho das mulheres seria o trato diário da horta.

As tarefas foram discutidas e divididas nas reuniões: cada família trabalha 2 dias na semana. A divisão das verduras é segundo as necessidades de cada uma. A casa que tiver

terças e domingos.

Quando nosso trabalho estava conseguindo se firmar, apareceu o dono da terra pedindo-a de volta. Algumas pessoas foram falar que nós íamos tomar a terra dele e que éramos agitadores. Essa foi a maior dificuldade.

Mas não desanimamos. Conseguimos uma pequena área - 1.500 m² - com outro vizinho que já participou das reuniões da comunidade.

Os homens fizeram novamente os leirões e nós mulheres estamos cuidando. Plantamos, limpamos, vamos apanhar água e fazemos a distribuição das verduras.

Lá, nos plantamos cenoura, pimentão, tomate, couve, coentro, cebola. A beterraba não deu. Não usamos veneno. O dono da terra nos cede o adubo (estêrco de gado).

Temos também uma caixinha comunitária. Cada família doa Cz\$ 1,00 (hum cruzado) por mês para a compra das sementes. Nas nossas reuniões, descobrimos que apesar das verduras estarem contribuindo muito na nossa alimentação e ter pessoas que gostam, existe outras que não comem. Discutimos este problema e orientamos as mães para cozinhar as verduras dentro do feijão, cortando-as em pedaços pequenos para que as pessoas comam e não percebam".

2.2 A Experiência do Vermífugo de ervas para caprinos

Relato de João Siqueira dos Santos

"É através do contato dos caprinos com as suas fezes e a lama, principalmente na época do inverno, que surgem os vermes no intestino do animal. Quando estes atacam, o bicho come terra e fica magro, perde o apetite, não quer comer.

Para combater este verme, eu tenho o costume de usar a raiz da papaconha ⁽¹⁾. Faço uma garrafada. Acho que funciona co-

mo um purgante, pois as raízes amargam muito.

Para se fazer a garrafada é necessário os seguintes materiais:

110 gr. (aproximadamente) da raiz da papaconha
 1 colher de sopa de sal
 1 garrafa (600 ml) de água

Para preparar, primeiro pisa num pilão as raízes misturadas com o sal, em seguida acrescenta-se a água. Coa-se em pano bem fino para não deixar passar o pózinho.

Depois de pronta, dá-se uma garrafa (600 ml) ao animal ... adulto, ao mais jovem, um pouco menos.

Esta experiência é muito antiga, aprendi com meus antepassados".

2.3 Experiência: A casa de farinha de Angelim

Relato de João Ferreira

"A casa de farinha de Angelim, surgiu a partir do desejo de um grupo de pequenos produtores rurais em desenvolver alguma atividade comunitária. O nosso primeiro trabalho em mutirão foi abrir uma estrada carroçável que liga vários sítios aqui próximo ao município.

Nesta época entramos em contato com a LBA - Legião Brasileira de Assistência que procurava os grupos organizados da região para ajudar nos seus trabalhos comunitários. Fizemos um pequeno projeto através do STR para comprar dois garrotes. Com estes pretendíamos melhorar o trabalho na agricultura.

No entanto, apareceram muitos problemas: quem cuidará dos animais? Aonde ficarão? Fizemos várias reuniões para dis-

Culminando com a morte de um dos animais.

Como nosso trabalho na agricultura ficou prejudicado, pois precisamos dos dois garrotes para arar a terra, decidimos vender o outro animal. Com o dinheiro resolvemos comprar sementes para formar um banco. Neste, os associados pegavam sementes de acordo com as suas necessidades, ou seja, o tamanho do roçado. Na colheita devolviam a quantidade que tinham apanhado no banco mais 50% desta. Assim pudemos aumentar o banco e trazer novos sócios.

Em 1981 começamos a discutir sobre a casa de farinha nas reuniões do banco de sementes, já que quase todos do grupo plantavam mandioca. Quando íamos fazer a farinha pagávamos uma conta muito alta ao proprietário da casa. Outra dificuldade era a comercialização, o intermediário comprava nossa produção por um preço bem baixo e vendia bem mais caro.

Quando nossa idéia de fazer a casa de farinha já estava mais amadurecida, recebemos a visita de alguns técnicos do CENES - Centro de Estudos e Realizações Sociais. Eles conheceram nosso trabalho e decidiram apoiar nossa proposta.

Ficou acertado que nós entraríamos com a mão-de-obra e em mutirão faríamos o tijolo e a construção da casa. O CENES compraria os dois fornos, dois desintegradores (1 cevador e 1 quebrador de massa), 1 uniformizador de farinha e a prensa manual.

Decidimos que a melhor localização era em volta da cidade, pois além de ser central, barateava a instalação de energia elétrica e da água. A dificuldade aí foi encontrar um terreno, pois além da pressão do prefeito da época, algumas pessoas nos chamavam de agitadores. Com toda essa propaganda contra nós, não conseguimos ninguém para doar uma pequena área de terra. Não restou outra alternativa, a não ser

Hoje a nossa casa de farinha está mais ampliada. Com recursos próprios compramos mais um forno, um descascador mecânico de mandioca, e trocamos a prensa manual por uma hidráulica. Além destas máquinas compramos uma debulhadeira de milho e um moinho para fazer fubá.

A manutenção é obtida com a conga paga pelos que utilizam os serviços da casa de farinha.

Para fazer a farinha a taxa é a seguinte:

Saca de 50 kg, sócio paga 7 kg de farinha para a casa

Saca de 50 kg, não sócio paga 10 kg de farinha para a casa

Com os recursos apurados com a venda desta farinha é que pagamos a energia elétrica, água e os diaristas responsáveis pelo funcionamento das máquinas. Tem ainda um gerente que administra o trabalho. Sendo o seu salário pago pela prefeitura.

Com relação a comercialização, pretendíamos fazer diretamente com o consumidor. Assim poderíamos vender a farinha por um preço mais baixo para o consumidor e ganhar um pouco mais de dinheiro. Neste sentido, acertamos com a associação dos moradores de Ponte dos Carvalhos a venda de toda nossa produção. Nós entregaríamos a farinha na associação e esta se encarregaria da venda aos moradores. Com a prefeitura de Angelim conseguimos o caminhão para fazer as viagens. No entanto, apesar de ser uma boa idéia houve problemas que dificultou a sua continuidade: o Posto Fiscal exigia que fosse pago o ICM-Imposto sobre circulação de mercadorias. Isto encarecia muito o preço final do produto; o proprietário do Super Mercado Ponte dos Carvalhos sabendo da nossa negociação com os moradores daquele bairro, baixou o preço da farinha a um valor inferior ao nosso.

Estes grandes problemas foram suficientes para impedir a

comercialização coletiva da nossa produção com os moradores de Ponte dos Carvalhos.

Hoje os associados vendem sua produção individualmente no comércio de Angelim. Ficando uma pequena parte para o consumo da família.

A casa de farinha é dirigida por uma diretoria eleita pelos sócios para um mandato de 1 ano. Sendo formada por Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, 1º e 2º Secretários e o Conselho Fiscal, tendo as seguintes funções: coordenar e planejar as atividades da casa de farinha; e administrar os recursos".

3. EXPERIÊNCIAS E A QUESTÃO AGRÁRIA: A LUTA PEQUENA E A GRANDE

Com o objetivo de ajudar a situar as experiências dentro do contexto político-econômico do país, foi apresentado um audio-visual. O mesmo mostrou a relação existente entre experiências comunitárias dos pequenos produtores da região e a problemática agrária.

A partir deste estímulo inicial, as intervenções feitas no plenário foram no sentido de reconhecer as pequenas experiências como um passo importante na conquista de objetivos maiores.

Nessas experiências enfatizou-se, principalmente, o aspecto pedagógico e conscientizador. Pois através da execução de atividades conjuntas e da reflexão sobre os problemas enfrentados, se estabelece um processo de ensino-aprendizagem, e se gera uma relação de solidariedade, reforçando a capacidade de resistir frente às pressões. Neste sentido, vale lembrar uma colocação feita em plenário: "começando com as experiências a gente vai aprendendo muita coisa. E assim se unindo, aprende que precisa lutar. As coisas só chegam por nossa organização".

O aspecto técnico das experiências foi muito valorizado, principalmente por terem sido os pequenos produtores e técnicos que

participaram do encontro que as realizaram. Como também por se usar materiais da própria região. Neste sentido vale ressaltar ' como exemplo a criatividade de um pequeno produtor em adaptar a Bomba Rosário para elevar água a 4 m a partir da superfície da terra. Esta inovação torna este instrumento mais importante para utilização doméstica, permitindo pensar até em pequenas irrigações.

Com relação a parte política das experiências alternativas, os participantes do encontro afirmaram que estas são importantes na medida que reforçam as pequenas lutas. E conseqüentemente contribuem no sentido de acumular forças para a luta maior: a reforma agrária.

Foi dito também que é importante ficar atento para as iniciativas dos poderosos. Recentemente foi criada a UNIPROPE - União dos Pequenos Produtores de Pernambuco. Sabe-se que esta entidade tem apoio do governo do estado e tem objetivos suspeitos pelos pequenos produtores e pelo movimento sindical do estado.

Observou-se que os latifundiários estão cada vez mais organizados. Por conta disso é importante prestar atenção em quem votar, nas eleições deste ano. Já que serão os deputados e senadores que farão a nova constituição. E nela é preciso que tenha leis que favoreçam os pequenos produtores rurais.

4. AVALIAÇÃO

O encontro respondeu de forma muito satisfatória as expectativas. Desde o primeiro momento a participação foi intensa. A dinâmica utilizada muito contribuiu. Pois tanto as demonstrações no campo como as reflexões em plenário foram bem animadas.

A seguir transcreve-se a avaliação de várias pessoas sobre o Encontro.

Agrício: Foi muito importante. É mais uma coisa que aprendemos
(Angelim) na vida. O nosso compromisso é espalhar nas nossas comunidades.

Nelson: A troca de experiências foi muito boa. Agora precisamos
(Af. Ingazeira) nos se unir, senão entramos numa canoa furada.

Arlindo: Foi positivo. Conhecí novos amigos. Foi bom conhecer a
(Paranatama) questão da UNIPROPE. O Teatro foi positivo.
Negativo foi porque Paranatama não trouxe todos os membros que tinha prometido.

Terezinha: Teve mais pontos positivos. Nada é perfeito. Negativo
(Sítio Cruz) só os lápis que não escreviam.

José Sátiro: O Encontro foi muito importante, cada passo que se dá
aprendemos mais.

Zé Maria: Não tem negativo. Agricultor sempre tem alguma coisa
(Garanhuns) a trazer. Muita gente queria participar.

João Siqueira: Não houve pontos negativos. Gostei muito.
(Jupi)

Edilson: Foi muito importante este encontro para o meio rural.
(Jupi) Deveria ter participado mais gente. Podia ter feito mais contatos e uma maior divulgação. Precisa organizar outros encontros.

Tonhão: Só o fato de existir o encontro já foi positivo. O Projeto T.A. tem sentido quando o agricultor participa.
(Recife) Tem que combinar organizações com as técnicas.
Negativo no começo, melhorou quando fez a roda. Faltou animação.

Tonho: Foi o primeiro encontro que participei. Para mim foi
(Angelim) importante. Espero poder participar de outros.

Manuel: No Encontro de Camaragibe tinha muitos técnicos e os
(Angelim) agricultores reclamava que se sentiam abafados. Aqui
foi diferente.

João Ferreira: Estou bem satisfeito com o encontro.
(Engelim)

Hermes: Fiquei muito surpreso com o interesse das pessoas pe-
(Ouricuri) las T.As. Negativo para mim foi o pouco tempo para
apresentar as práticas.

5. SUGESTÕES DE CONTINUIDADE

Várias pessoas na avaliação do encontro, demonstraram interesse em continuar refletindo sobre a problemática do pequeno produtor e de conhecer outras técnicas alternativas.

Algumas idéias bem concretas surgiram aqui. Destacamos as duas que foram escolhidas como prioritárias:

- a) Organizar um grupo de pessoas para visitar algumas das experiências que foram apresentadas no encontro;
- b) Formar uma comissão com representantes de organizações da região, para planejar atividades e ser um ponto de referência em T.As., para participantes do encontro. Uma das primeiras atividades poderá ser a visita mencionada acima.

A comissão foi formada por 4 pessoas, pertencentes à organizações da região. Sua primeira reunião será no dia 28 de novembro próximo, em Garanhuns. O Projeto Rede T.A. PE/PB se comprometeu a fornecer todo o apoio possível a esta Comissão Regional de T. A.

Equipe Tecnologias Alternativas.

6. LISTA DE ENDEREÇOS

✓ CARLOS BATISTA TORRES

Sítio Raposa

Jupi - PE.

Exp.: Casa de farinha comunitária

✓ TEREZA ALVES VILELA (Terezinha)

Sítio Cruz

Garanhuns - PE.

Exp.: Horta comunitária

OTÁVIO MATIAS DE LIRA

Sítio Baixa do Quilombo

Águas Belas - PE.

Exp.: Agente de saúde

✓ JOSÉ NAPOLEÃO DA SILVA (Loló)

Sítio Tapera

Jupi - PE.

Exp.: Plantio de uma semente de feijão por cova.

✓ JOÃO SIQUEIRA DOS SANTOS (João Pedro)

Colônia Olho D'Água

Jupi - PE.

Exp.: Remédio para bichos - plantação de mandioca

✓ AGRÍCIO ÁLVARO DE OLIVEIRA

Sítio Humaitá

Angelim - PE.

Exp.: Experiência: organização comunitária

TERCINA GOMES DOS SANTOS

Sítio Cruz

Garanhuns - PE.

Exp.: Crochê - pão de casa

JOÃO FERREIRA DOS SANTOS

Sítio Jenipapo

Angelim - PE.

Exp.: Casa de farinha comunitária

JOSÉ SÁTIRO DA SILVA

Sítio Sambaíba

Angelim - PE.

Exp.: Casa de farinha comunitária

ANTONIO JOSÉ DA SILVA (Toinho)

Sítio Barbosa

Angelim - PE.

Exp.: Trabalho com barro (confeção de utensílios caseiros)

CÍCERO LEOPOLDINO DO NASCIMENTO (Bim)

Sítio Poço do Boi

Angelim - PE.

Exp.: Adaptação da Bomba Rosário

MANOEL CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE NETO

Rua Alexandre Pereira Filho, 26

Angelim - PE.

Exp.: Catavanto - composto

JORGE MARTIM DA SILVA

Sítio Mocós

Calçados - PE.

Exp.: Organização comunitária

JOÃO FERREIRA DA SILVA

Sítio Batinga

Angelim - PE.

Exp.: Ferramenta para agricultura

X JOSÉ FLORENTINO DE CARVALHO (Zé de Fulô)

Sítio Laje de Pedra

Paranatama - PE.

Exp.: Casa de farinha

JOSEFA FERREIRA TENÓRIO (Nicinha)

Sítio Treme

São João - PE.

Exp.: Licor - cocada - doces

ROSENO DE LIMA SOUZA (Leninho)

Av. Dr. Francisco Pinto, 323

Bodocongó

Campina Grande - PB.

Cruz/PATAC-Prog. de Aplicação de Tec. Adaptadas às Comunidades

JOSÉ OMAR GUIMARÃES (Prorural - APCR)

Av. Guararapes, 542 - Aptº 2 Jardim Atlântico

53.000 Olinda - PE. Fone: 431.1678

X SEVERINO CAPITULINO QUEIROZ (Prorural-GAC)

Av. Rui Barbosa, 458 - Graças

50.000 Recife - PE. Fone: 221.4555

JOSÉ MARIA BRANDÃO (Zé Maria) (Prorural)

Av. Rui Barbosa, 749 Heliópolis

55.300 Garanhuns - PE.

x JOSÉ URBANO DA SILVA (Zito)

Sítio Diogo

Surubim - PE.

Exp.: Plantação de frutas e feijão, milho e outras culturas, participação sindical.

HERMES GONÇALVES MONTEIRO

Caixa Postal nº 03

Ouricuri - PE.

Centro T.A. - Técnico

x ARLINDO JOSÉ DA SILVA (Cícero Rosa)

Sítio Pedra Branca

Paranatama - PE.

Exp.: Banco de sementes

HELENO JUSTINO DA SILVA

Sítio Colônia

São Bento do Una - PE.

Exp.: Conhece o tipo terra/areia/barro ...

CLINIO e JAIME LIBERATO

FASE - Garanhuns

Av. Júlio Brasileiro, 1152

55.300 GARANHUNS-PE.

ANTONIO ACIOLY (Tonhão)

FASE - Recife

Rua Cedro, 52 - Casa Amarela

Recife - PE.

NELSON IRENO DA SILVA

Av. Rio Branco, 213

56.800 Afogados da Ingazeira - PE.

Exp.: Associação Comunitária do Sítio Marreca
(membro da Diretoria) - Terra comunitária

* GUIOMAR QUITERIA DA SILVA
Sítio Cachoeirinha dos Carvalhos
São João - PE.

Exp.: Saúde popular

PABLO SIDERSKY - MARCOS FIGUEIREDO
Centro Josué de Castro/Projeto T.A.
Rua Barão de São Borja, 495 - Boa Vista
50.070 RECIFE - PE.

Fone: (081) 222.1906 - 222.1874

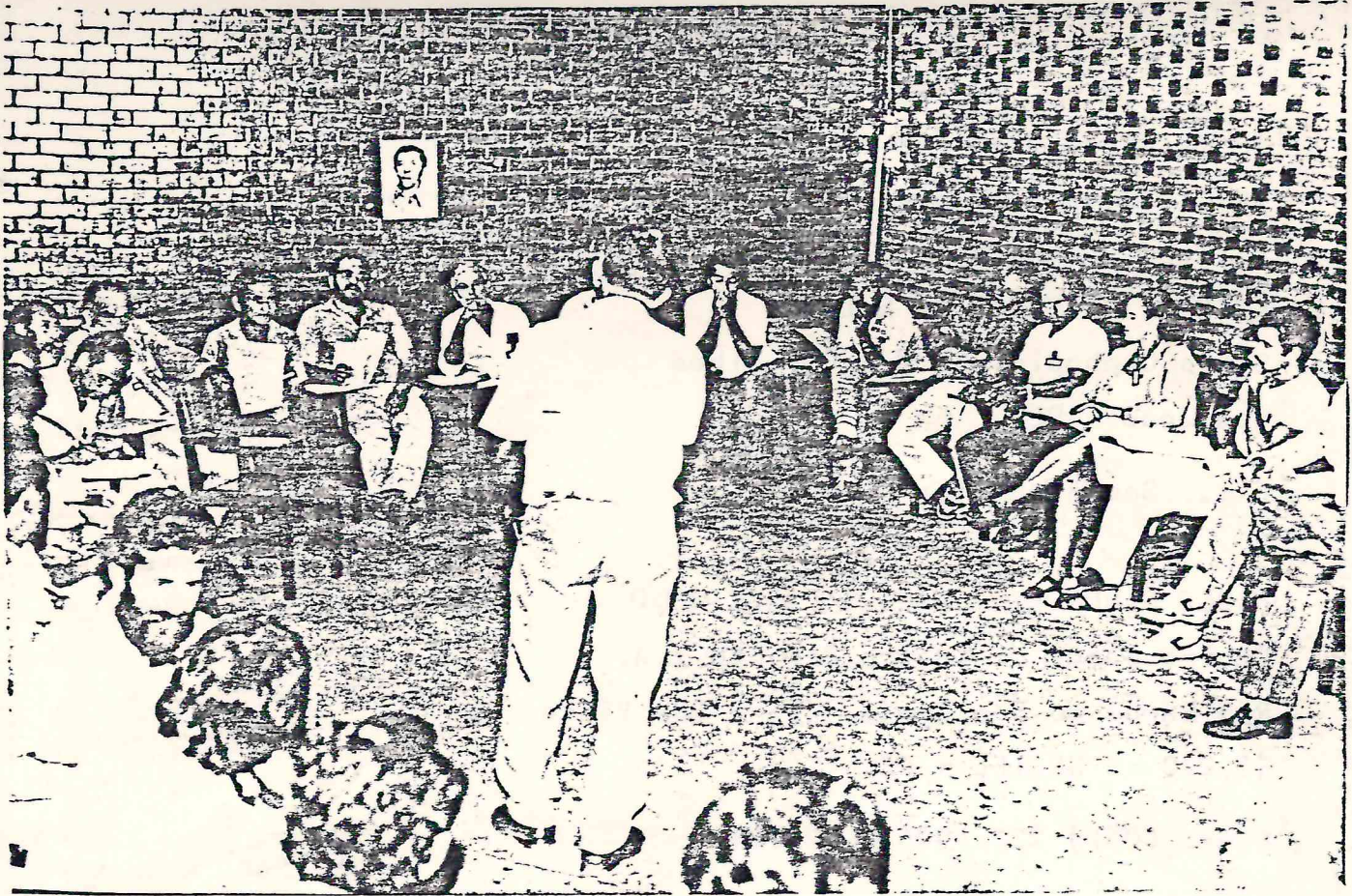


FOTO 1: Relato de experiência no plenário.



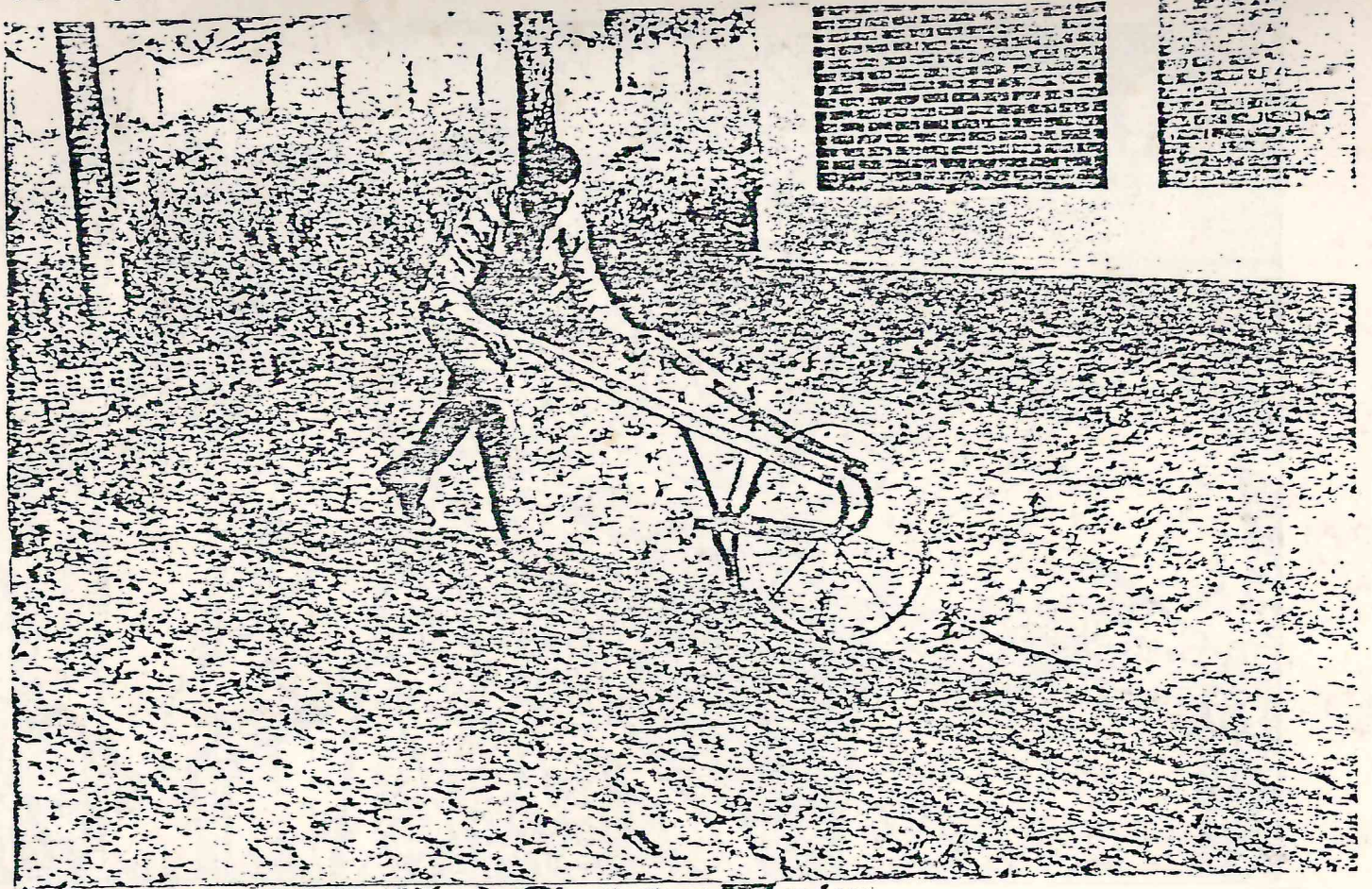


FOTO 4: Demonstração de experiência com artesanato de barro - utensílios domésticos.



FOTO 6: Um participante observando o vermicomposto.